

O desafio de ser mãe no mundo de hoje

Tadashi Nakagomi

A ternura e a gratidão dos filhos são, ao menos em tese, a misteriosa marca que traduz o verdadeiro significado do Dia das Mães. Mas há, porém, quem veja nesse dia uma boa oportunidade para reflexão, através da qual "o filho se torne mais filho", segundo depoimento emocionado de uma mãe em Brasília. E ela não fez por menos: "o segundo domingo de maio é um dia de carinho".

Como é ser mãe num final de século e em perspectiva de uma nova era? Como essas mães estão educando seus filhos? Como estão conciliando as várias tarefas cobradas da mulher de hoje, que além de mãe é, em muitos casos, profissional atuante na sociedade?

Ieda Maria Rocha Oliveira, mãe de dois filhos, Pedro de 25 anos, e Hélio de 29, acha que "há 50 anos ser mãe trazia mais vantagens, pois se vivia fechada dentro de valores próprios, não sendo necessário questionar tanto a educação dos filhos. Atualmente as mães lutam mais, pois os meios de comunicação ampliam os conceitos, trazendo coisas positivas e negativas para dentro de casa e propiciando uma reeducação das próprias mães para que possam acompanhar a evolução dos filhos".

Anos 60

"A explosão dos anos 60", continua Ieda, "afastou os jovens dos pais. Mas acho que hoje já se quebrou muita barreira, muito tabu, preconceitos. As mães tiveram que romper com seus valores ultrapassados, pois na medida em que o futuro dos filhos vai aumentando, o delas vai diminuindo. Essa transição de geração, muitas vezes violenta nossos valores, mas como ser mãe é doar-se totalmente, dando amor aos filhos, acho que consegui aceitar os valores dos meus filhos, respeitando-os, e aceitando os meus próprios valores, mas sem nenhuma interferência", diz Ieda.

"O Dia das Mães, completa, é um dia muito bonito, uma homenagem gratificante e ao mesmo tempo saudosa, voltando no tempo, lembrando de minha mãe que hoje não está mais presente, pois para mim o mais importante neste dia é a presença de meus filhos, uma rosa, um abraço, sem dar importância a esse consumismo que se faz em torno do dia das mães".

Para Lisieux Amado, divorciada, administradora de empresas, mãe de Isadora, realmente, hoje, a educação dos filhos está bem mais difícil de ser conduzida. As coisas estão bem diferentes, o acesso a muitas informações, "faz com que fiquemos perdidas. Perde-se o referencial. E aí temos que apelar para o bom senso, deixando a coisa acontecer intuitivamente, sempre tendo como base o carinho e a atenção, declara Lisieux.



No dia das mães, a alegria de Telma, cuja filha raptada voltou ao lar

Mãe descasada

Para ela que é uma mãe descasada, a coisa se torna ainda mais difícil. "Paga-se um ônus muito grande, pois não há uma cumplicidade, você tem que assumir a educação dos filhos sozinho, não há um cúmplice, alguém que você possa dividir, questionar a tomada de certa posição".

O retrato da mãe de hoje é pintado com outras cores, a imagem é mais verdadeira, uma imagem que fala mais de perto, que joga mais com a verdade. "Hoje se deixa o outro ser verdadeiramente o outro, sem que se cobre dele uma postura condizente com a da mãe", explica Lisieux. O Dia das Mães, segundo ela, é de muito prazer e carinho. Isadora, a filha de oito anos, diz que "vai pintar muita carta de amor e café na cama... no dia de hoje".

Já para Angela Kunzler, 25 anos, mãe, há apenas 9 meses, de Rafael (completará um aninho em julho, ser mãe "é o maior barato, apesar de ter que ceder em muita coisa. O Dia das Mães para Angela, está sendo de muitas surpresas, sentimentos novos, onde o "grande

barato é sentir que esta "coisinha" que está aí faz parte de você e que te gosta muito".

Presentes

A rosa ainda é o presente mais procurado no Dia das Mães. Segundo o proprietário de uma casa de flores Jorge Campos, a venda de rosas este ano foi maior que nos anos anteriores. O consumo diário de rosas é de 30 a 40 dúzias, sendo que nos últimos dias as vendas chegaram entre 700 a mil dúzias. Jorge Campos informa que também é produtor, e que neste Dia das Mães foram vendidos no mercado de Brasília de 25 a 30 mil flores de todos os tipos.

A maior procura partiu de pais acompanhado de seus filhos. A maioria das mensagens parte das próprias crianças. Há muitos casos em que a floricultura fornece a mensagem pronta — se assim o cliente desejar — principalmente para homens "que têm mais dificuldade para esse tipo de coisa, chegando até mesmo a se recusarem a carregar o bouquet, se este não tiver envolto de papel opaco" diz o proprietário da Esplanada Flores.